

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Jéssica Livia Veras Monteiro ¹
Gabriel Nunes Lopes Ferreira ²

RESUMO

A musicalização infantil se refere ao contato com o universo da música, possibilitando à criança oportunidades de desenvolver-se a partir dos elementos musicais de forma lúdica, criativa e participativa. Nisto, podendo conhecer instrumentos musicais, manifestações culturais e se apropriar de conceitos, para que possa expressar-se através dos sons. Nesse contexto, o presente estudo visa responder o seguinte problema: o que vem sendo discutido sobre musicalização infantil na Educação Básica? Assim, objetiva-se identificar os temas que vêm sendo discutidos sobre musicalização infantil no contexto Educação Básica. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica (SALVADOR, 1986) com publicações de 2013 até 2023 disponíveis no banco de dados “Amplificar”. A pesquisa identificou que há um grande número de estudos sobre musicalização, abrangendo uma variedade de contextos, mas há uma escassez de pesquisas específicas sobre musicalização na Educação Básica. Observamos que a maioria dos estudos encontrados são relatos de experiências que apresentam possibilidades pedagógicas e musicais na área. Em contraste, há uma quantidade menor de estudos que exploram temas como desenvolvimento musical e aspectos relevantes para a atuação do professor no contexto escolar inicial. Essa análise ressalta a importância da musicalização infantil na Educação Básica e enfatiza a necessidade de mais pesquisas e práticas pedagógicas que integrem a música no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Musical, Musicalização infantil.

INTRODUÇÃO

A musicalização infantil é um processo de desenvolvimento para a criança na construção do conhecimento musical, com o objetivo de despertar e desenvolver o gosto musical, contribuindo para a capacidade de criação e expressão artística (JOLY, 2003). Dentro desse processo a criança entra em contato com instrumentos musicais diferenciados, manuseando-os, conhecendo diversas manifestações musicais, culturais além do conhecimento de estilos musicais, dentre outros aspectos formativos do campo da música.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, jliviacce@ufpi.edu.br.

² Professor orientador: Doutor em Educação, Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE/CCE) - UFPI, gabrielnlf@ufpi.edu.br.

A partir do exposto, diversos questionamentos surgem sobre as práticas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental com foco na Educação Musical para esse contexto. Além disso, é importante considerar também o contexto polivalente com muitas atividades sendo direcionadas por um(a) profissional que geralmente é o(a) pedagogo(a).

Assim, o que vem sendo discutido sobre musicalização infantil na escola básica nos periódicos e eventos da área da música? Quais suas possibilidades nesse contexto? Nessa perspectiva, objetiva-se, através de uma pesquisa bibliográfica, identificar os temas que vêm sendo discutidos sobre musicalização infantil no contexto Educação Básica.

Diversos estudos apontam a importância da música na formação das crianças. Podemos citar como exemplo: Brito (2003), Godoi (2011), Souza (2019), Anhaia e Mariano (2021), por exemplo. Apesar disso, é importante destacar que a música não pode ser utilizada somente com foco instrumental ou enquanto ferramenta pedagógica. É necessário destacar a importância da musicalização infantil como um ambiente que permite a experiência natural de ritmo, melodia, forma e expressão, os quais estão intrinsecamente ligados ao idioma materno da criança. Nesse contexto, o meio social e familiar desempenham um papel fundamental como influenciadores na vida musical da criança, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento musical e linguístico desde os primeiros anos de vida (GOMES, 2006).

Indo mais além, “é preciso pensar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas” (BRITO, 2003, p. 53). Nesse contexto, todos precisam ter vivências diversificadas, seja no canto ou em outro instrumento musical, considerando que as competências musicais ampliam-se com a prática regular e orientada (BRITO, 2003, p. 53).

Ao envolver as crianças em atividades musicais como cantar, dançar, tocar instrumentos simples e improvisar, elas desenvolvem habilidades auditivas, coordenação motora, sensibilidade expressiva e criatividade, mas também experimentam uma conexão emocional com a música, promovendo um desenvolvimento holístico que engloba aspectos cognitivos, sociais e afetivos (TEIXEIRA, 2017).

Importante ressaltar que para isso é fundamental uma formação docente crítica e atual que consiga dialogar com outras áreas do conhecimento para uma melhor prática em sala de aula. Como nos mostra Brito (2003, p. 53):

O ensino-aprendizagem na área de música vem recebendo influência das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Amplia-se [assim,] o número de pesquisas sobre o pensamento e ações musicais que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica (SALVADOR, 1986) com publicações dos últimos dez anos (2013 a 2023) a partir do *site* Amplificar que reúne diversos bancos de dados do campo da Educação Musical. De acordo com os dados coletados chegamos a três categorias que trazem possibilidades pedagógicas no campo da musicalização infantil, reflexões sobre o desenvolvimento musical de bebês, além dos desafios e aspectos importantes para a atuação do professor de música no contexto estudado.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O embasamento metodológico foi o de Salvador (1986) com as seguintes etapas da pesquisa bibliográfica: a) Leitura de reconhecimento do material bibliográfico; b) Leitura exploratória; c) Leitura seletiva; d) Leitura reflexiva ou crítica; e) Leitura interpretativa.

Foi utilizado como banco de dados principal da pesquisa o *site* Amplificar³ que agrega diversos anais de eventos e periódicos do campo da música. Como palavras chave utilizou-se os termos “musicalização” e “musicalização infantil”. No primeiro momento da busca encontramos 58 trabalhos, mas a partir das etapas de leituras de reconhecimento do material, leitura exploratória e leitura seletiva, foram selecionados para a análise apenas 6 estudos que apresentavam relação direta com musicalização na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Importante ressaltar que aspectos metodológicos das pesquisas também foram considerados critérios de inclusão e exclusão para a análise dos dados. Assim, tanto relatos de experiência como pesquisas finalizadas foram utilizadas, mas foram excluídos

³ Disponível em: <https://www.amplificar.mus.br/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

da análise projetos de pesquisa considerando que não possuíam nenhuma análise e nem resultados.

Abaixo podemos observar a lista dos textos selecionados com a autoria e o período de publicação dos trabalhos.

- a) **Musicalização Infantil: Uma realidade presente no Centro Infantil Vila das Letras** (Tayane da Cruz Trajano, 2013);
- b) **Reciclagem dos sons: uma possibilidade de musicalização** (Deise da Costa Crispim e Marco Túlio Ferreira da Costa, 2015);
- c) **Educação Musical e Projetos de Trabalho: relato de prática docente interdisciplinar na Educação Infantil** (Eglem Lucena das Neves, 2015);
- d) **Musicalização no ensino fundamental: interpretando canções com sonoridades diferentes no PIBID música** (Luciano Luan Gomes Paiva, 2013);
- e) **De “lá dó” interior: o desenvolvimento musical de bebês de 0 a 2 anos em aulas de música em escolas públicas** (Cícero Rodarte Mião, 2022);
- f) **Musicalização de crianças entre oito meses e três anos de idade: a abordagem à criança e aos processos de ensino e aprendizagem em música a partir de Winnicott, Lapierre e Gordon** (Arthur Bava, 2015).

A partir do exposto será explicitado, a seguir, o embasamento teórico da pesquisa para posterior análise e discussão dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa etapa será apresentado a análise dos textos selecionados e os resultados da pesquisa. Assim, após a leitura de reconhecimento do material, a leitura exploratória e a leitura seletiva, chegamos então à etapa das leituras reflexiva e interpretativa (Salvador, 1986) que geraram as categorias da pesquisa. Foram identificadas 3 categorias que serão apresentadas a seguir.

Possibilidades na Musicalização Infantil

Nessa categoria encontramos estudos que trazem possibilidades e abordagens pedagógicas/ metodológicas através de relatos de experiência com musicalização na Educação Infantil.

Os estudos apresentam uma diversidade de abordagens pedagógicas e metodológicas que sublinham a importância da música no desenvolvimento integral das crianças. Esses projetos mostram como a integração da música com outras áreas do conhecimento pode enriquecer significativamente o processo educativo.

Trajano (2013), por exemplo, apresenta a experiência no Centro Infantil Vila das Letras na cidade de São Luís (Maranhão). A autora nos mostra as atividades da escola através do projeto intitulado “Eu, minha cidade e meu mundo” com foco nas “lendas locais, fazendo um resgate da cultura oral, escrita, arquitetônica e musical de São Luís [e tinha como objetivo] conciliar o conhecimento musical no processo ensino-aprendizagem, através da releitura das lendas” (TRAJANO, 2013, p. 1498).

Houve inicialmente o levantamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema do projeto para posteriormente iniciar as atividades com as lendas. Esse trabalho aconteceu através da contação de histórias.

A reação das crianças em relação à música nesta fase caracteriza-se pelos aspectos intuitivo e afetivo, tornando a exploração de materiais sonoros uma experiência de sensibilidade. O que torna importante o aprendizado musical é explorar livremente os sons entre agudos e graves, fortes e fracos ou curtos e longos, sem necessariamente exigir melodias definidas e com entoação exata. Adotando tais procedimentos baseados em atividades com fontes de prazer e alegria, aos poucos a criança vai ampliando suas experiências musicais bem como acrescentando ao seu repertório um gosto reflexivamente selecionado (TRAJANO, 2013, p. 1498-1499).

Este projeto não apenas envolveu as crianças com suas raízes culturais, mas também desenvolveu sua sensibilidade auditiva e prazer musical. A abordagem de Trajano (2013) enfatiza que a exploração livre dos sons, sem a necessidade de melodias definidas, é fundamental para o aprendizado musical das crianças, ampliando suas experiências musicais de forma prazerosa e intuitiva.

Outro estudo que apresenta possibilidades através de um relato de experiências é o de Crispim e Costa (2015). Os autores apresentam o projeto “Reciclagem dos sons” desenvolvido em uma escola de ensino fundamental (anos iniciais) na cidade de Natal tendo como embasamento teórico Schafer (2011) e sua proposta musical intitulada "paisagem sonora". A proposta surge através de diversas dificuldades em sala de aula. Uma delas é a poluição sonora na escola. Houve então, um processo de percepção e escuta dos sons internos e externos do ambiente.

Os sons foram classificados conforme os parâmetros: altura, intensidade, duração e timbre. Atividades envolvendo desenhos representando a classificação dos sons foram empregadas com os alunos não alfabetizados: o desenho do avião representando o som forte e o desenho do vento para o som fraco, conforme a intensidade. Gravações de sons diversos (sons da natureza, objetos e instrumentos musicais) foram utilizados como ditado sonoro, para identificação do timbre e classificação das outras propriedades (CRISPIM E COSTA, 2015, p. 128).

A classificação dos sons por altura, intensidade, duração e timbre, juntamente com atividades de ditado sonoro e representações gráficas, ajudaram as crianças a desenvolver a percepção auditiva. Este projeto mostrou como a sensibilização auditiva e a criatividade podem ser estimuladas através da música, proporcionando uma aprendizagem prática e lúdica. De acordo com os autores, o foco das atividades foi a realização de “vivências simplificadas no processo de musicalização, tornando-a acessível ao aprendizado, à sua construção e prática na forma mais lúdica e prazerosa” (CRISPIM E COSTA, 2015, p. 129).

Outra proposta que surge para o trabalho com musicalização infantil na escola é o trabalho interdisciplinar intitulado “Um para o outro” através do estudo de Neves (2015). O estudo propõe uma abordagem interdisciplinar através do projeto "Um para o outro", que utilizou músicas do tempo dos avós para conectar as crianças com suas heranças culturais e familiares.

A interação intergeracional, através de rodas de conversa, brincadeiras e pesquisas com avós, enriqueceu o aprendizado musical e cultural das crianças, promovendo uma integração entre gerações. Este projeto destaca a importância da educação musical interdisciplinar, que promove o desenvolvimento holístico dos alunos, integrando a música com outras áreas do conhecimento. A criação de histórias coletivas e a utilização de sons do corpo e de objetos incentivaram a experimentação e a criação musical, mostrando como a música pode ser utilizada para a expressão criativa.

Assim, os estudantes “criaram suas próprias histórias coletivas trabalhando a sonoplastia através de sons do corpo e sons de instrumentos e objetos” (NEVES, 2015, p. 7). Além disso, houve também um trabalho de pesquisa com avós e avôs dos estudantes através de um questionário. O questionário foi de grande relevância porque apresentou diferentes utilizações da música e seu papel em diversos contextos. Vale ressaltar que os participantes da pesquisa foram até a escola e assistiram à apresentação das músicas citadas por eles no questionário. Os estudantes participantes de todas as atividades tinham de 2 a 4 anos de idade.

A partir das experiências relatadas, percebemos a importância do trabalho interdisciplinar desenvolvido durante o projeto. De acordo com a autora:

A prática interdisciplinar começa quando o educador musical entende que não é só músico, mas educador que deve prezar, em primeiro lugar, pelo desenvolvimento integral do aluno. Começa quando o mesmo, ao adentrar o espaço escolar, coloca-se em posição de respeito frente às áreas que estão

atuantes na escola há mais tempo e se apropria dos avanços e experiências destas áreas sem perder a sua identidade enquanto promotor da linguagem musical (NEVES, 2015, p. 12).

O último texto dessa categoria é o estudo de Paiva (2013) que apresenta algumas práticas no Ensino Fundamental através das atividades do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

As atividades foram desenvolvidas com foco na “valorização das experiências cotidianas das crianças, seus consumos sonoros dentro e fora da escola, incluindo sons de animais, urbanos e fenômenos da natureza” (PAIVA, 2013, p. 1504). Para isso e considerando a importância da práxis na formação musical, a primeira atividade foi lembrar de alguma canção infantil. A música escolhida foi “Marcha Soldado”.

Outra atividade desenvolvida foi com o denominado “Caixa dos sons”. Trata-se de uma caixa comum com diversas cartas que deveriam ser utilizadas para a escolha dos tipos de sons do cotidiano. As cartas foram apresentadas com os devidos sons para os estudantes para posterior reprodução. As cartas tinham representação de sons de animais, sons urbanos e fenômenos da natureza.

Trabalhando com os sons do dia-a-dia, os alunos estarão tendo uma iniciação crítica e auditiva, que irá contribuir com uma visão mais consciente do cotidiano, já que “essa área tem como objetivo desenvolver no aluno uma atitude crítica diante das consequências da poluição sonora para o organismo humano, bem como maior sensibilidade e consciência ante o meio ambiente em que se vive” (BRASIL, 1998, p. 80 apud PAIVA, 2013, p. 1505).

A partir da carta escolhida, o som do animal era produzido e a seguir, a música do início era cantada com o som do animal da carta escolhida. Tais atividades foram de grande relevância para os estudantes dentro de diferentes aspectos que vão desde a formação musical até a expressão criativa e artística.

Do ponto de vista musical, essa atividade ajudou as crianças a desenvolverem habilidades auditivas e de reconhecimento de sons. Ao identificar e reproduzir os sons de diferentes animais, as crianças aprenderam a distinguir variações de timbre, intensidade e duração, ampliando sua percepção auditiva e preparando-as para uma apreciação musical.

A introdução do som dos animais na execução de uma canção infantil conhecida, como “Marcha Soldado”, estimulou a criatividade das crianças. Essa atividade exigia que elas pensassem de maneira inovadora, incorporando elementos inusitados (os sons

dos animais) em um contexto familiar (a música), promovendo a flexibilidade cognitiva ao adaptar uma melodia conhecida a novos sons e tornando o processo de cantar mais dinâmico e envolvente.

Sob uma perspectiva artística, essa proposta incentivou a expressão individual e coletiva. As crianças se divertiam ao imitar os sons dos animais e experimentavam a criação de novas versões de músicas familiares, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades de performance e improvisação, elementos essenciais na educação musical.

Além dos benefícios musicais, essa atividade também promoveu o desenvolvimento interdisciplinar. Ao trabalhar com sons de animais, as crianças fizeram conexões com conhecimentos de ciências naturais, como características dos animais e seus habitats. Essa interdisciplinaridade é crucial para o desenvolvimento integral das crianças, mostrando como diferentes áreas do conhecimento podem se integrar harmoniosamente.

Desenvolvimento musical (de bebês de 0 (zero) a 2 (dois) anos)

Nessa categoria foi encontrado apenas um estudo (Mião, 2022) que investigou o desenvolvimento musical de bebês de 0 a 2 anos, fundamentando-se nas teorias de Vigotski e Piaget. Realizada em berçários da Rede Pública Municipal de Educação Infantil de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, a pesquisa-ação revelou três fases distintas de desenvolvimento musical: organizações por semelhança (10 aos 16 meses), por coleção (14 aos 18 meses) e por dominó (16 aos 21 meses). Essas fases ilustram a progressão cognitiva e sensorial dos bebês em resposta às atividades musicais.

As organizações por semelhança, observadas entre 10 e 16 meses, demonstram como os bebês começam a identificar e reagir a padrões sonoros semelhantes, sugerindo uma capacidade emergente de reconhecimento e memorização de sons. Entre 14 e 18 meses, a fase de organização por coleção indica uma maior complexidade cognitiva, onde os bebês agrupam sons e objetos musicais em coleções baseadas em características percebidas. Finalmente, a fase de organização por dominó, entre 16 e 21 meses, mostra um avanço significativo na habilidade dos bebês de sequenciar e relacionar sons de maneira mais estruturada e lógica.

Além dessas fases de desenvolvimento musical, a pesquisa de Mião (2022) destaca outros pontos importantes. A ampliação do atendimento às crianças e o

alinhamento da proposta em rede educacional são essenciais para garantir que mais bebês tenham acesso a uma educação musical de qualidade. A colaboração entre as instituições escolares e a comunidade local reforça a importância da música na escola, promovendo um ambiente de aprendizado mais rico e inclusivo.

A conscientização da importância da música na educação infantil é outro resultado significativo. A música, como demonstrado pelo estudo, não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta vital para o desenvolvimento cognitivo e sensorial dos bebês. Através das aulas de musicalização, os bebês não apenas desenvolvem habilidades musicais, mas também aprimoram suas capacidades de reconhecimento de padrões, memória e sequenciamento, que são fundamentais para o desenvolvimento global.

O acentuado desenvolvimento das crianças, principal conclusão da pesquisa, reforça a importância das aulas de musicalização na educação infantil. Bebês expostos a atividades musicais demonstram progressos notáveis em várias áreas de desenvolvimento, indicando que a música deve ser um componente essencial do currículo na Educação Infantil.

Portanto, o estudo de Mião (2022) não apenas mapeia as fases de desenvolvimento musical dos bebês, mas também sublinha a importância do papel do professor de música como mediador e da criação de um ambiente musical rico. Essa abordagem integrada e consciente da educação musical na infância promove um desenvolvimento cognitivo, sensorial e emocional abrangente, preparando as crianças para um aprendizado contínuo e uma compreensão profunda da cultura musical em que estão inseridas.

O professor de Música e a Musicalização Infantil

A última categoria definida tem um estudo que dialoga com as necessidades de atuação do professor de música no contexto da musicalização infantil. Bava (2015) em sua dissertação tinha como objetivo identificar os aspectos a serem considerados pelo professor de música para a musicalização de crianças entre oito meses e três anos de idade.

De acordo com os resultados da pesquisa, o professor precisa conhecer e entender sobre desenvolvimento infantil para melhor atuação no contexto infantil e ampliação das possibilidades pedagógicas. Além disso, é importante que o professor

esteja atento aos tipos de comunicação da criança, “evitando, na medida do possível, provocar uma reação dela em virtude da invasão de seu espaço físico e/ou emocional” (Bava, 2015, p. 139).

O professor não apenas oferece estímulos musicais adequados às crianças, mas também cria um ambiente propício para o desenvolvimento musical, respeitando as fases de crescimento e as capacidades individuais dos bebês. Esse papel mediador é crucial, pois o professor deve ser capaz de identificar o momento certo para introduzir novos estímulos, bem como ajustar as atividades para que sejam desafiadoras e ao mesmo tempo acessíveis para cada criança.

Bava (2015) enfatiza também que a imersão da criança em um ambiente musical rico favorece o processo de aculturação ou enculturação musical. Isso significa que, ao estar constantemente exposta a uma variedade de experiências musicais, a criança começa a internalizar os elementos da música de sua cultura, desenvolvendo uma compreensão e apreciação que são fundamentais para seu desenvolvimento cultural e social.

A criação de um ambiente musical rico envolve a utilização de uma ampla gama de recursos musicais, desde instrumentos simples até músicas de diferentes gêneros e culturas. Isso proporciona às crianças uma base diversificada e robusta para o desenvolvimento de habilidades musicais e cognitivas. Além disso, a presença de um mediador qualificado garante que essas experiências sejam significativas e adaptadas ao estágio de desenvolvimento de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos analisados, observamos uma predominância significativa de relatos de experiência que apresentam diversas possibilidades pedagógicas e musicais na área da educação infantil. No entanto, encontramos em menor quantidade estudos que abordam temas como o desenvolvimento musical específico e os aspectos que devem ser considerados para a atuação do professor no contexto escolar inicial. Essa lacuna indica a necessidade urgente de ampliar tanto a pesquisa quanto a formação docente voltada para a musicalização infantil.

A formação adequada dos professores é crucial para garantir que eles possam mediar eficazmente o processo de musicalização, oferecendo estímulos apropriados e criando um ambiente musical enriquecedor. Sem uma formação consistente, os

educadores podem não estar preparados para reconhecer as fases de desenvolvimento musical das crianças ou para adaptar as atividades musicais às necessidades individuais de seus alunos. Portanto, investir na formação docente é essencial para aprimorar a qualidade da educação musical.

Além disso, é necessário mudar a percepção sobre o papel da Educação Musical na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente, a música muitas vezes é vista apenas como uma atividade complementar ou de entretenimento, e não como uma parte fundamental do currículo escolar. Contudo, diversos estudos demonstram que a musicalização contribui em diversos aspectos na formação das crianças. Portanto, a música deve ser integrada de forma mais robusta e sistemática no currículo escolar.

Promover uma formação musical/ artística mais democrática e contextualizada no contexto escolar é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes e, conseqüentemente, para a formação de uma sociedade mais sensível e cultural. A educação musical deve ser acessível a todas as crianças, independentemente de sua origem social ou econômica, garantindo que todos tenham a oportunidade de se beneficiar dos múltiplos aspectos positivos que a música oferece.

REFERÊNCIAS

ANHAIA, M. H. F.; MARIANO, M. L. A importância da música na educação infantil. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 17, 2021.

BAVA, Arthur. **MUSICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS ENTRE OITO MESES E TRÊS ANOS DE IDADE**: a abordagem à criança e aos processos de ensino e aprendizagem em música a partir de winnicott, lapierre e gordon. 2015. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. Rio de Janeiro: Ed. Petrópolis, 2003.

CRISPIM, Deise da Costa; COSTA, Marco Túlio Ferreira da. RECICLAGEM DOS SONS: uma possibilidade de musicalização. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL DE SOBRAL, 2., 2013, Sobral. **Anais [...]**. Sobral, 2013. p. 123-130. Disponível em: <https://ciems.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/anais-ii-ciems-compressed.pdf#page=123>. Acesso em: 09 jun. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, Luís Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. 2011. 36 f. Monografia (Trabalho Conclusão do curso de Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GOMES, Celson. Aprendizagem musical em família nas imagens de um filme. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 14, 109-114, mar. 2006.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e Educação Musical: Conhecimentos para compreender a criança e as suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003. p.113-125.

MIÃO, Cícero Rodarte. **DE “LÁ DÓ” INTERIOR**: o desenvolvimento musical de bebês de 0 a 2 anos em aulas de música em escolas públicas. 2022. 178 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2022.

NEVES, Eglem Lucena das. Educação Musical e Projetos de Trabalho: relato de prática docente interdisciplinar na educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais [...]**. Natal, 2015. p. 1-14. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1272/public/1272-4386-1-PB.pdf. Acesso em: 08 jun. 2024.

PAIVA, Luciano Luan Gomes. Musicalização no ensino fundamental: interpretando canções com sonoridades diferentes no PIBID Música UFRN. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. **Anais [...]**. Pirenópolis, 2013. p. 1503-1510. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf#page=1503. Acesso em: 06 jun. 2024.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SOUZA, B. C. M. F. Musicalização na educação infantil: um olhar sobre a base nacional comum curricular. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, p.51-64, ano 20, nº 40, 2019.

TEIXEIRA, Jéssica dos Santos. **A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO COGNITIVO E EMOCIONAL DA CRIANÇA E SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO**. 2017. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

TRAJANO, Tayane da Cruz. Musicalização Infantil: uma realidade presente no Centro Infantil Vila das Letras. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. **Anais [...]**. Pirenópolis, 2013. p. 1492-1501. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf#page=1492. Acesso em: 08 jun. 2024.